

NOVOS BRINQUEDOS? OS “BEBÊS REBORN”

Stanley Martins Frasão

Advogado Sócio de Homero Costa Advogados

Os "bebês reborn" têm capturado a atenção de colecionadores e entusiastas em todo o mundo. Esses bonecos hiper-realistas são cuidadosamente criados para se parecerem com bebês humanos, oferecendo uma experiência única para quem os adquire.

O processo de criação, conhecido como "reborning", envolve técnicas minuciosas de pintura e montagem para mimetizar a pele humana, incluindo veias e detalhes como micro-pelos. A finalização é cuidadosamente realizada com a aplicação de cabelo e cílios, muitas vezes usando mohair, fio a fio. Este trabalho artesanal resulta em bonecos de aparência surpreendentemente realista.

As razões para adquirir um bebê reborn são diversas:

Emocionais: Para muitos, esses bonecos oferecem conforto, especialmente para aqueles que enfrentaram perdas ou lidam com a infertilidade.

Culturais: Valorizados como peças artísticas ou de coleção, são frequentemente exibidos em convenções e eventos.

Sociais: Utilizados em treinamentos de cuidado, ajudam no desenvolvimento de habilidades parentais.

O assunto me remeteu à Série de Filmes "Chucky", fazendo-se uma conexão com os Bebês Reborn.

A série de filmes "Chucky", parte da franquia Child's Play, apresenta um boneco chamado Chucky que é possuído pela alma de um assassino em série. A narrativa explora temas de identidade e transformação, já que Chucky tenta transferir sua alma para um corpo humano para escapar do confinamento do boneco.

Apesar de ficcional, a história de Chucky ressoa com algumas questões levantadas pelos "bebês reborn". Ambos exploram a ideia de objetos inanimados que passam a ter significados emocionais profundos para as pessoas, além de fazerem a ponte entre fantasia e realidade. Assim como os "bebês reborn" são usados para conforto emocional e criatividade, Chucky é um exemplo exagerado de como brinquedos podem assumir um papel significativo nas vidas das pessoas – mesmo que de maneira fictícia e assustadora.

Os dois exemplos ilustram nossa capacidade de projetar emoções e identidade em objetos, sejam eles para apoio emocional positivo, como no caso dos "bebês reborn", ou através de narrativas

complexas e assustadoras, como com Chucky. Ambos destacam a importância de reconhecer os limites entre fantasia e realidade e gerenciar essas interações de maneira saudável.

São possíveis dependências e efeitos negativos. O apego excessivo pode levar a desafios emocionais, incluindo:

Isolamento Social: Algumas pessoas podem se afastar das interações humanas, priorizando a companhia dos bonecos.

Desconexão da Realidade: Tratar os bonecos como seres vivos pode provocar confusões entre fantasia e realidade.

Para mitigar esses riscos, algumas estratégias incluem:

Terapia: A psicoterapia pode apoiar a gestão de dependências emocionais.

Integração Social: Participar de atividades que promovam interações humanas é essencial.

Moderação no Uso: Estabelecer limites para o tempo dedicado aos bonecos ajuda a manter o equilíbrio.

No mundo online, comunidades dedicadas aos bebês reborn promovem a troca de experiências e relatos pessoais. Eventos como convenções oferecem um espaço para socialização e venda de produtos, ressaltando a importância do manejo equilibrado. Com suporte terapêutico adequado, muitos utilizam os reborns como ferramentas complementares, mantendo o foco em interações humanas reais.

Os "bebês reborn" representam uma fascinante intersecção entre necessidades emocionais e expressões culturais. Se usados de forma equilibrada, podem oferecer benefícios significativos. No entanto, é crucial estar atento aos riscos de dependência e isolamento, garantindo um uso saudável e consciente.